



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E
SEGURANÇA ALIMENTAR

PLANO OPERACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (PODA) 2015-2019



Maputo, XXXX de Dezembro de 2015

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

- I. INTRODUÇÃO**
- II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS**
- III. PRIORIDADES E ACÇÕES DE IMPACTO**
- IV. MEDIDAS DE POLÍTICA**
- V. ORÇAMENTO**
- VI. RESULTADOS – IMPACTO NA ECONOMIA**
- VII. DESAFIOS E PARCERIAS**
- VIII. ANEXOS**
- IX. HARMONIZAÇÃO E CONSULTA PÚBLICA**



I. INTRODUÇÃO



I. INTRODUÇÃO

1. ENQUADRAMENTO

1. O Governo de Moçambique aprovou em Maio de 2010 e está em implementação o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA) 2011-2020.
2. Para operacionalizar o PEDSA, o Governo aprovou em Abril de 2013 e está em implementação o Plano Nacional de Investimento no Sector Agrário (PNISA) 2013-2017.
3. Com a aprovação do Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2015-2019, tornou-se necessário harmonizar e alinhar o PQG com o PEDSA/PNISA.
4. O presente Plano Operacional para o Desenvolvimento Agrário (PODA) 2015-2019 resulta desse processo de harmonização e operacionaliza os instrumentos orientadores acima indicados.

I. INTRODUÇÃO

Tomando como base:

- a. A **Agenda 2025**;
- b. O PEDSA/PNISA
- c. A **evolução** recente da nossa **economia** e do **sector agrícola**;
- d. O Programa Quinquenal do Governo (**PQG**) **2015-2019**;
- e. O discurso de **investidura** de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, **Presidente da República**;
- f. Os discursos de Sua Excelência o Presidente da República na **tomada de posse do Primeiro Ministro**, dos membros do **Conselho de Ministros** e dos **Governadores Provinciais**,

Sintetizamos no PODA a nossa reflexão sobre os desafios e prioridades da Agricultura no período 2015-2019.

Privilegiamos neste processo a abordagem da **cadeia de valor**, as **parcerias publico-privadas-população** e o **associação/cooperativismo**, para garantir a soberania alimentar do Povo moçambicano.

I. INTRODUÇÃO (Cont.)

2. **VISÃO:** Um sector agrário, próspero, competitivo e sustentável, capaz de oferecer respostas aos desafios da segurança alimentar e nutricional e atingir mercados agrários a nível global.
3. **MISSÃO:** Contribuir para a segurança alimentar e nutricional e a renda dos produtores de forma competitiva, garantindo a equidade social e de género
4. **OBJECTIVOS:**
 - a) Garantir a **produção de alimentos** de origem vegetal e animal;
 - b) Garantir a **segurança alimentar e nutricional**;
 - c) **Reduzir** os níveis de **importação** de alimentos de origem vegetal e animal;
 - d) Promover o **aumento da renda** familiar dos pequenos produtores;
 - e) Promover plantações florestais e a **gestão sustentável dos recursos** naturais (terra e água);
5. **O desafio do MASA é prestar serviços de forma simplificada, coordenada, racional, eficiente, integrada, funcional e sustentável.**



II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS



II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS

1. CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR AGRÁRIO

A agricultura nacional, predominantemente de subsistência, é:

- a. Composta por **4.268.585 explorações agrícolas**, 99% das quais do sector familiar, sendo:

Tipo de exploração	Número	%
Pequenas	4.222.639	98,92
Médias	45.320	1,07
Grandes	626	0,01
Total	4.268.585	100

Fonte: Inquérito Agrário Integrado (IAI) 2014

- b. Emprega directamente **5,7 milhões de pessoas**, correspondentes a **72%** da população economicamente activa (1);
- c. Contribui com:
- **25%** para o Produto Interno Bruto; e
 - **16%** para as exportações nacionais.

(1) Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)-Inquérito aos Orçamentos Familiares (IOF) 2014/15

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS

1. CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR AGRÁRIO

Com base na abordagem de cadeia de valor e parcerias publico-privadas-população, o nosso **objectivo** é

- num processo gradual de **transformação estrutural**,
- evoluir de uma **agricultura predominantemente de subsistência para uma agricultura orientada para o mercado**,
- através do aumento do **rendimento por hectare** nas culturas e **melhoramento de maneio** na criação de gado e na avicultura.

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS

2. CONSTRANGIMENTOS DO SECTOR AGRÁRIO

Os constrangimentos do sector agrário são estruturais e incluem os seguintes:

- a) Baixo uso de insumos melhorados (sementes, fertilizantes e pesticidas) e de tecnologias modernas de produção (disponibilidade, e elevados custos de aquisição e de transacção);
- b) Limitada disponibilidade de serviços de pesquisa, assistência técnica e serviços básicos de apoio à produção;
- c) Dispersão dos produtores, separados por fracas redes de transporte, comunicações, energia, armazenagem e logística;
- d) Insuficiente e inadequado financiamento;
- e) Insuficiente acesso ao mercado devido a a) fraca disponibilidade de serviços financeiros, em particular os rurais, b) fraca rede viária ligando os centros de produção aos mercados de consumo e c) fraco acesso à informação de mercado;
- f) Baixo nível de processamento de produtos agrários;

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS

2. CONSTRANGIMENTOS DO SECTOR AGRÁRIO (CONT)

- g) Elevado nível de **perdas pós-colheita**;
- h) Prevalência de bolsas de insegurança alimentar e de elevados níveis de desnutrição crónica;
- i) **Mudanças climáticas e ciclos de catástrofes naturais** (cheias, seca e estiagem); e
- j) Deficiente **gestão de recursos naturais** (terra, água e florestas).

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS

3. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

3.1 AGRICULTURA

3.2 PECUÁRIA

3.3 SIVICULTURA

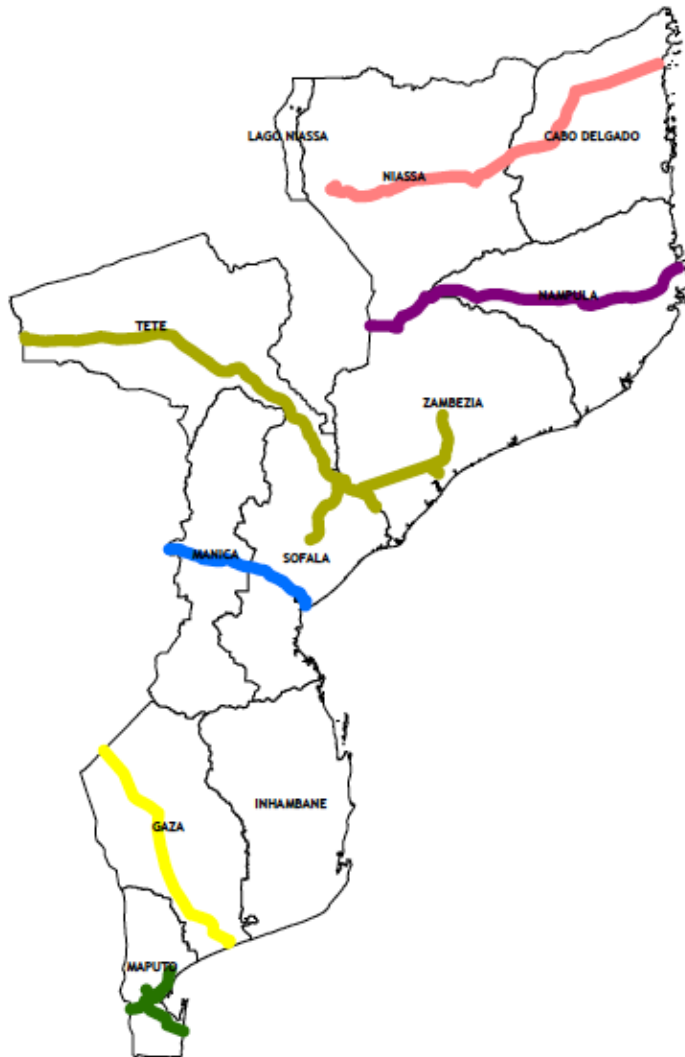
3.4 HIDRÁULICA AGRÍCOLA

3.5 SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

3. ÁREAS DE INTERVENÇÃO (Cont.)

Corredores de Desenvolvimento Agrário



Corredor	Cadeias de Valor
Pemba-Lichinga	Batata-reno, trigo, feijões, milho, soja, hortícolas, silvicultura, algodão, gergelim e aves.
Nacala	Mandioca, milho, algodão, gergelim, fruta, aves, amendoim, hortícolas, cajú e silvicultura.
Vale do Zambeze	Arroz, milho, batata, bovinos, caprinos, hortícolas, gergelim, algodão e aves.
Beira	Milho, trigo, hortícolas, aves, soja, arroz, gergelim, bovinos, cana-de-açúcar e silvicultura.
Limpopo	Arroz, hortícolas, bovinos e aves.
Maputo	Arroz, hortícolas, bovinos e aves.

Pressupostos:

- Condições edafoclimáticas
- Localização estratégica em relação aos mercados
- Infra-estruturas existentes e/ou projectadas
- Diversificação de produtos agrários

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

Identificados **15 produtos estratégicos** para o desenvolvimento e investimentos no Sector Agrário



Milho



Arroz



Feijões



Hortícolas



Fruticultura



Aves



Bovinos



**Raizes e
Tuberculos**



Banana



Açúcar



Trigo



Gergelim



Soja



Castanha



Algodão

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

Privilegiadas 7 cadeias de valor PRIORITÁRIAS: Arroz, feijões, hortícolas, mandioca, batata-doce, avicultura e bovinicultura



Arroz



Raizes e Tuberculos



Hortícolas

(Repolho, tomate, cebola)



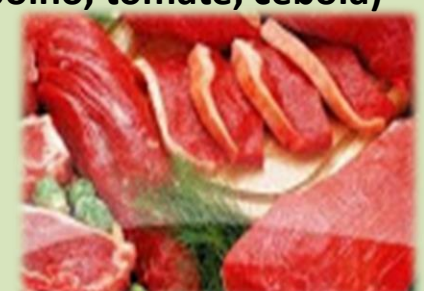
Feijões



Avicultura



Fruticultura



Bovinicultura

Tendo em vista o aumento da produção e produtividade destes produtos, deverão ser **adoptadas medidas de política com pacotes de incentivos para os próximos 10 anos**

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

Privilegiadas 5 cadeias de valor para **REVITALIZAÇÃO**: **Chá, citrinos (laranja, tangerina, toranja e limão), café, copra e sisal.**



Chá



Copra



Fruticultura



Café



Sisal

Tendo em vista o aumento da produção e produtividade destes produtos, deverão ser **adoptadas medidas de política com pacotes de incentivos para os próximos 10 anos.**

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

Priviligiados 6 produtos para **EXPORTAÇÃO**: Banana, açúcar, castanha de cajú, algodão, macadamia e paprica.



Banana



Açúcar



**Castanha
de Caju**



Algodão



Macadamia



Paprica

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

4. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

PRIORIDADES DO PQG 2015 - 2019

- A. Consolidar a Unidade Nacional, Paz e Reforçar a Soberania;**
- B. Desenvolver o Capital Humano e Social;**
- C. Promover o Emprego, a Produtividade e a Competitividade;**
- D. Desenvolver Infra-estruturas Económicas e Sociais;**
- E. Assegurar a Gestão Sustentável dos Recursos Naturais e Ambiente.**

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS

4. ACÇÕES ESTRATÉGICAS

B. DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO E SOCIAL

- a) Promover e facilitar programas de **educação nutricional e mudança de comportamento nutricional** com base na disponibilidade e acesso seguro aos alimentos. Garantir alimentos fortificados com micronutrientes para as crianças;
- b) Consolidar e expandir os **centros de formação, de investigação, disseminação e difusão de tecnologia** para a capacitação de pequenos produtores agrários organizados em associações visando a produção sustentável e orientada para o mercado.

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

4. ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

B. DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO E SOCIAL (Cont.)

a) Formação - Extensão

Tecnologias melhoradas de produção agrária, sistemas agro-florestais, gestão de recursos naturais, agricultura de conservação, irrigação, vacinações, inseminação artificial e produção de embriões, redução de perdas pós-colheita e processamento de produtos de origem vegetal e animal, e educação alimentar e nutricional.

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

4. ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

B. DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO E SOCIAL (Cont.)

a) Formação - Extensão (Cont.)

Formação e capacitação dos principais actores e dinamizadores da produção de alimentos (administradores, chefes do posto, presidentes de localidade, autoridades e líderes comunitários e produtores agrários) em:

- i. **Segurança alimentar e nutricional:** preparação, conservação e consumo de alimentos e nutrição.
- ii. **Agro-negócio:** empreendedorismo, gestão de negócios e geração de renda.

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

4. ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

B. DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO E SOCIAL (Cont.)

b) Formação - Pecuária

- i. Treinar produtores em **manejo produtivo e sanitário** dos animais com enfoque em vacinações obrigatórias e facultativas, gestão de infra-estruturas; controlo de movimento de animais e produtos de origem animal; saúde pública (zoonoses, erradicação da raiva, higiene e qualidade);
- ii. Capacitar 60 Inspectores para o controlo da **qualidade de alimentos processados**.

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

4. ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

C. PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE

- a) Promover o aumento da **produtividade** do sector familiar com vista à sua inserção no mercado;
- b) Expandir os programas de **fomento das culturas estratégicas e prioritárias, tradicionais e emergentes** orientadas para o mercado;
- c) Aumentar a disponibilidade de alimentos garantindo a segurança alimentar e nutricional através da **promoção da agricultura comercial, na óptica de investimento responsável - PPPP**;
- d) Criar **incentivos** para o estabelecimento de unidades de **processamento** e integração de pequenas e médias empresas agrárias, sobretudo nas zonas rurais.

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

4. ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

C. PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

C1 Agricultura - Extensão Agrária

- a) Incrementar a cobertura de **assistência técnica** de cerca de **630.000** em 2014 produtores para **850.000** em 2019;
- b) Criar **6 centros de demonstração de tecnologias** nos Corredores de Desenvolvimento Agrário;
- c) Criar **Centros Regionais de Formação e Transferência de Tecnologias Agrárias**;
- d) Reconhecer os melhores actores ("*Campeões*") do Sector Agrário através da premiação ao nível distrital, provincial e nacional;
- e) Massificar a produção de **semente e material vegetativo** (arroz, feijões, milho, mapira, amendoim, soja, mandioca e batata-doce) numa área de **2.400 ha** através da abordagem do **PITTA**;

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

4. ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

C. PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

C1 Agricultura - Extensão Agrária (Cont.)

f) Incubar pelo menos 3.000 jovens em Agro-negócio na produção intensiva agrária (PITTA modificado):

1. Contratá-los por 2 anos (campanhas);
2. Treiná-los em **Extensão** (transferência de tecnologias);
3. Treiná-los em gestão de negócios (agro-negócios)
4. Realizam **Demonstrações e 5 Réplicas** através das metodologias de:
 - i. PITTA (agrícola, pecuária e avicultura);
 - ii. Escola na machamba do produtor.
5. Lançá-los para o sector privado.

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

4. ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

C. PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

C1 Agricultura - Extensão Agrária (Cont.)

- g) Reduzir de 24% para 12% as perdas pós-colheita nos cereais através da promoção de tecnologias apropriadas e desenvolvimento de infra-estruturas de armazenamento e conservação (silos, celeiros melhorados, pequenos silos metálicos, armazéns comunitários, secadores de produtos agrícolas, unidades de agro-processamento).

II. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, OBJECTIVOS E ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

4. ACÇÕES ESTRATÉGICAS (Cont.)

C. PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

C2 Pecuária – Higiene e Qualidade de Alimentos

- a) Aumentar de quatro (4) para dez (10) as unidades de produção e processamento de leite nas províncias de Maputo, Inhambane, Manica e Sofala;
- b) Assegurar as inspecções e o controlo higio-sanitário dos estabelecimentos de produção e processamento de produtos de origem animal;
- c) Estabelecer 10 unidades de processamento de produtos de origem animal em Maputo, Gaza, Sofala, Manica, Nampula e Niassa.



III. PRIORIDADES E ACÇÕES DE IMPACTO



III. PRIORIDADES E ACÇÕES DE IMPACTO (Cont.)

1. ACÇÕES DE IMPACTO

Para garantir o **aumento da produtividade e da produção** o MASA dedicará especial atenção às seguintes áreas:

- A. *Investigação: geração e transferência de tecnologias*** (semente básica, cultura de tecidos, **inseminação artificial, agricultura de conservação**, tecnologia pós-colheita, vacinas e **produção de embriões**).

- B. *Assistência aos Produtores:*** aumento do numero de extensionistas de **1.261** em 2015 para **pelo menos 2.061 em 2019** para melhorar a cobertura e oferta de serviços de apoio à produção.

- C. *Mecanização:*** estabelecimento de **incubadoras de desenvolvimento agrário** com recurso ao uso intensivo de máquinas e equipamentos de preparação e nivelamento de terras (arroz) e ceifo-debulhadoras, numa abordagem de gestão em parceria público - privada dos **centros de serviços/parques de máquinas**.

- D. *Produção intensiva de Hortícolas:*** Estabelecimento de pelo menos **80 estufas de 0,25 ha para produção de plântulas** de hortícolas diversas para o acesso pelos pequenos produtores ao longo do ano.

III. PRIORIDADES E ACÇÕES DE IMPACTO

1. ACÇÕES DE IMPACTO (Cont.)

*E. Promoção do Empreendedorismo: **incubação de jovens** na **produção intensiva agrária e agro-negócio** através do PITTA.*

Descrição	2015	2016	2017	2018	2019
Jovens Integrados	200	400	1.200	1.200	3.000
Área (ha)	1.000	2.000	12.000	12.000	30.000
Produção cereais	5.000	10.000	60.000	60.000	150.000

F. Produção Intensiva de Ovos e Frangos: aumentar a produção nacional de frangos, através da **produção de rações com recurso a matéria prima local (soja e milho)** visando a redução da importação de frangos.



IV. MEDIDAS DE POLÍTICA



IV. MEDIDAS DE POLÍTICA

1. ECONOMIA E FINANÇAS

- a) **Redução do IVA em 60%** nos projectos e empreitadas de obras hidráulicas (por aprovar ao nível da Assembleia da Republica);
- b) **Isenção de direitos aduaneiros e IVA na importação de insumos agrários** (por aprovar ao nível da Assembleia da Republica);
- c) Isenção das taxas sobre a importação de peças e sobressalentes de equipamentos agrários, incluindo pneus para tractores agrícolas e tubagem para irrigação (em negociação com a Autoridade Tributaria);
- d) Isenção do IVA nos bens de classe K (bens de capital) do sector agrário **produzidos localmente;**

IV. MEDIDAS DE POLÍTICA

1. ECONOMIA E FINANÇAS (Cont)

- e) IRPC: Estender por 10 (dez) anos a taxa reduzida de 10% para a agricultura (Lei nº 34/2007, de 31 de Dezembro, que expira em 31 de Dezembro de 2015);
- f) Retirar a taxa de 2,5% na importação de fertilizantes;
- g) Estabelecer medidas de salvaguarda (quotas, sobretaxas, preços de referência, subsídios e protecção da indústria nascente) para promover e incentivar a produção, comercialização, agro-processamento e exportação de produtos agrários (Açúcar, arroz, hortícolas, feijões, frangos, ovos e carnes);

IV. MEDIDAS DE POLÍTICA (Cont.)

2. Agricultura e Segurança Alimentar

- a) Adotar medidas sanitárias para promover a produção doméstica de produtos agrários;
- b) Estabelecer **55** Parques de Máquinas/**Centros de Prestação de Serviços (alinhados com o projecto “Estrela”)** para incrementar o acesso aos serviços de preparação de terra, financeiros, formação, venda de sementes e agroquímicos para os produtores;
- c) Implementar o projecto de infraestruturas e equipamentos

IV. MEDIDAS DE POLÍTICA (Cont.)

2. Agricultura e Segurança Alimentar (Cont.)

- d) Regulamentar a produção por contrato;
- e) Adoptar e implementar a Carreira de Extensionista;
- f) Regulamentar a Premiação de Melhores Actores do Sector Agrário a todos os níveis; e
- g) Institucionalizar o **Conselho interministerial da SAN, por se tratar de uma matéria transversal e multisectorial.**

IV. MEDIDAS DE POLÍTICA

3. Energia

- a) **Simplificar o Acesso à redução da taxa incidente sobre o gasóleo** no Sector Agrário (*Decreto nº 56/2003, de 24 de Dezembro*):
- i. Prorrogação da sua vigência até 2020;
 - ii. Alterar o art. 5 para que o acesso não seja restrito só ao mês de Janeiro de cada ano;
 - iii. Incluir na categoria “restantes culturas” os pastos cultivados e as plantações florestais para fins industriais; e
 - iv. Alargar para 80 litros/ha a quantidade de gasóleo com direito ao incentivo.
- b) Avaliar a possibilidade de redução em até 10% do custo do quilowatt/hora **de energia eléctrica de média tensão** para os **campos de produção e unidades de agro-processamento**, bem como o melhoramento da qualidade de energia;

IV. MEDIDAS DE POLÍTICA (Cont.)

4. Obras Públicas

- a) Promover a **construção, reabilitação e manutenção de vias de acesso secundárias, terciárias e vicinais** para facilitar o escoamento de produtos nos seis (6) corredores de desenvolvimento agrário;
- b) Promover a **construção de barragens de múltiplo propósito** para a disponibilização de água para irrigação e abeberamento do gado;
- c) Rever o modelo de facturação da água para a agricultura e agroindústria.

IV. MEDIDAS DE POLÍTICA (Cont.)

5. Transportes

- g) Reduzir os **custos de transporte de cabotagem e ferroviário** para facilitar o escoamento de produtos agrários;

- h) Eliminar a **taxa rodoviária na exportação** de produtos agrários.

IV. MEDIDAS DE POLÍTICA (Cont.)

6. Banca e Seguros

- a) Criar facilidades para o acesso aos serviços financeiros, poupança, crédito e seguro agrário (Linhas especiais, fundos de garantia, bonificação da taxa de juros, banca móvel, microcrédito, crédito rural, etc.).



V. ORÇAMENTO



V. ORÇAMENTO

Necessidades financeiras para implementação das acções previstas

Orçamento	Orçamento (PNISA)	2015	2016	2017	2018	2019	Total	%
	(10 ⁶ meticais)							
Promover o Emprego, Produtividade e Competitividade	Componente 1: Produção e Produtividade	12.627	20.929	20.796	19.684	17.586	91.623	60
	Componente 2: Acesso ao Mercado	8.326	6.169	3.560	3.466	3.480	25.002	16
Desenvolver o Capital Humano e Social	Componente 3: Segurança Alimentar e Nutricional	739	662	711	703	759	3.575	2
	Componente 5: Reforma e Fortalecimento Institucional	1.175	1.816	5.161	4.308	3.976	16.436	11
Assegurar a Gestão Sustentável dos Recursos Naturais e do Ambiente	Componente 4: Gestão Sustentável dos Recursos Naturais	906	749	546.921	497.906	461.340	3.161	2
Sub-Total Geral	-	23.775	30.324	30.775	28.659	26.263	139.796	
Contingências - 9%	-	2.140	2.729	2.770	2.579	2.364	12.582	8
Total-Geral (PNISA)	-	25.914	33.053	33.545	31.238	28.627	152.378	100

Necessidades do MASA (1)	15.087	23 898	27.014	25.206	22.460
Peso do MASA no PNISA	58,2%	72,3%	80,5%	80,7%	78,5%
CFMP - Limite do MASA 2015 (2) (3% do Orçamento Global do País)	7 205				
Défice (2-1): 52%	-7 882				

O desafio é continuar a mobilizar mais recursos financeiros



VI. RESULTADOS – IMPACTO NA ECONOMIA



VI. RESULTADOS - IMPACTO NA ECONOMIA

1. PROJEÇÃO DO CRESCIMENTO DO SECTOR AGRÁRIO

DESIGNAÇÃO	Taxas de Crescimento (%)				
	2015	2016	2017	2018	2019
I. Agricultura	13,5	13,7	13,9	14,6	15,4
1. Culturas alimentares	11,7	11,9	12,1	13,3	14,8
Cereais	8,9	10,3	11,0	11,2	11,5
Leguminosas	11,6	11,7	12,0	12,7	15,1
Hortícolas	9,6	12,1	13,6	15,6	16,9
Raízes e tubérculos	14,7	15,2	15,5	15,7	16,3
2. Culturas de rendimento	15,3	15,4	15,6	15,8	15,9
II. Pecuária	9,0	10,5	11,1	11,3	12,1
III. Produção Silvícola	4,7	5,3	7,1	8,6	9,9
Sector Agrário	11,7	12,0	12,4	12,9	13,5

VI. RESULTADOS - IMPACTO NA ECONOMIA (Cont.)

2. BALANÇO ALIMENTAR (10³ toneladas)

	2015	2016	2017	2018	2019
Milho					
A. Disponibilidade Total	2,270	2,204	2,574	2,987	3,468
B. Necessidades de Consumo	2,018	2,070	2,157	2,239	2,320
Défice (-); Excedente (+); (A-B)	252	134	417	748	1,148
Défice/Excedente (%)	12%	6%	19%	33%	49%

Arroz descascado (a)					
A. Disponibilidade Total	350	286	485	562	648
B. Necessidades de Consumo	576	598	621	643	667
Défice (-); Excedente (+); (A-B)	-226	-312	-135	-81	-19
Défice/Excedente (%)	-39%	-52%	-22%	-13%	-3%

Trigo					
A. Disponibilidade Total	73	156	238	255	287
B. Necessidades de Consumo	436	448	460	473	480
Défice (-); Excedente (+); (A-B)	-363	-292	-222	-218	-193
Défice/Excedente (%)	-83%	-65%	-48%	-46%	-40%

(a) Arroz descascado: Para converter em arroz com casca divide-se por 0.635

VI. RESULTADOS - IMPACTO NA ECONOMIA (Cont.)

2. BALANÇO ALIMENTAR (10³ toneladas)

	2015	2016	2017	2018	2019
Mandioca Seca (a)					
A. Disponibilidade Total	7,880	8,087	10,601	14,440	19,613
B. Necessidades de Consumo	7,153	7,557	7,993	8,581	9,214
Défice (-); Excedente (+); (A-B)	727	530	2,608	5,859	10,399
Défice/Excedente (%)	10%	7%	33%	68%	113%

Feijões					
A. Disponibilidade Total	463	462	617	813	1,034
B. Necessidades de Consumo	451	330	354	372	395
Défice (-); Excedente (+); (A-B)	12	132	263	441	639
Défice/Excedente (%)	3%	40%	74%	119%	162%

Batata Reno					
A. Disponibilidade Total	238	263	295	327	364
B. Necessidades de Consumo	399	405	411	418	428
Défice (-); Excedente (+); (A-B)	-162	-142	-116	-91	-65
Défice/Excedente (%)	-40%	-35%	-28%	-22%	-15%

(a) Mandioca Seca: Para converter em Mandioca fresca divide-se por 0,8

VI. RESULTADOS - IMPACTO NA ECONOMIA (Cont.)

2. BALANÇO ALIMENTAR (10³ toneladas) (Cont.)

	2015	2016	2017	2018	2019
Carne de Frango					
A. Disponibilidade Total	66	79	91	110	145
B. Necessidades de Consumo	79	83	89	93	98
Défice (-); Excedente (+); (A-B)	-13	-4	3	17	47
Défice/Excedente (%)	-16%	-5%	3%	18%	48%

Carne de Vaca					
A. Disponibilidade Total	13	15	16	18	20
B. Necessidades de Consumo	43	44	45	46	47
Défice (-); Excedente (+); (A-B)	-30	-29	-28	-28	-27
Défice/Excedente (%)	-70%	-65%	-63%	-61%	-58%

Soja					
A. Disponibilidade Total	34	50	74	85	100
B. Necessidades de Consumo	77	87	96	107	116
Défice (-); Excedente (+); (A-B)	-44	-37	-22	-22	-16
Défice/Excedente (%)	-57%	-43%	-23%	-20%	-14%

VI. RESULTADOS - IMPACTO NA ECONOMIA (Cont.)

2. BALANÇO ALIMENTAR (10³ toneladas)

	2015	2016	2017	2018	2019
Tomate					
A. Disponibilidade Total	396	424	487	556	602
B. Necessidades de Consumo	500	516	540	564	592
Défice (-); Excedente (+); (A-B)	-104	-93	-53	-8	10
Défice/Excedente (%)	-21%	-18%	-10%	-1%	2%

Cebola					
A. Disponibilidade Total	154	164	201	267	382
B. Necessidades de Consumo	165	168	173	179	184
Défice (-); Excedente (+); (A-B)	-11	-4	28	88	198
Défice/Excedente (%)	-7%	-2%	16%	49%	108%

VI. RESULTADOS - IMPACTO NA ECONOMIA (Cont.)

3. INDICADORES SÓCIO-ECONÓMICOS

3.1 SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Taxa de Desnutrição Crónica (%)	43	43	40	36	33	30
Taxa de INSAN Crónica (%)	24	23	22	20	18	16

VI. RESULTADOS - IMPACTO NA ECONOMIA (Cont.)

3. INDICADORES SOCIO-ECONÓMICOS

3.2 BALANÇA COMERCIAL DO SECTOR AGRÁRIO (10⁶ U\$D)

DESCRIÇÃO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crescimento Médio Agrário (%)	11.7	12.0	12.4	12.9	13.5	11.7
1. Exportações Totais	4.283	4.443	4.603	4.763	4.923	5.088
1.1 Exportação Produtos Agrários	687	732	776	850	920	998
1.2 Percentual	16,1%	16,5%	16,9%	17,8%	18,7%	19,6%
2. Importações Totais	8.351	8.663	8.975	9.287	9.599	9.911
2.1 Importações Produtos Agrários	364	388	400	398	380	375
2.2 Percentual	4,4%	4,5%	4,5%	4,3%	4,0%	3,8%
3. Balanço Global	-4.068	-4.220	-4.372	-4.524	-4.676	-4.823
3.1 Balanço do Sector Agrário	323	344	376	452	540	623
3.2 Percentual	7,9%	8,2%	8,6%	10,0%	11,3%	13,0%

VI.RESULTADOS - IMPACTO NA ECONOMIA (Cont.)

4. CONTRIBUIÇÃO DO SECTOR AGRÁRIO NO PIB (%)

DESCRIÇÃO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Agricultura, Produção Animal e Silvicultura	24,7	25,3	25,9	26,0	26,4	27,1
• Agricultura	20,8	21,0	21,3	21,3	21,5	21,8
• Produção Animal	1,9	2,1	2,4	2,4	2,6	2,8
• Silvicultura	2,0	2,2	2,2	2,3	2,3	2,5

A contribuição do Sector Agrário na estrutura do PIB deverá ser de **27,1%** em 2019 contra os **24,7% de 2014**.



VII. DESAFIOS E PARCERIAS



VII. DESAFIOS E PARCERIAS

1. DESAFIOS

1.1 INTERNOS

- a) Estabelecer **núcleos de produção intensiva** devidamente infra-estruturados e orientados para jovens e mulheres nos seis (6) corredores de desenvolvimento agrário (em coordenação com o IPEME) e assegurar a sua ligação com os projectos-âncora.
- b) Assegurar o acesso a variedades de **semente melhorada** através da indução da intervenção do sector privado na produção de semente básica e certificada.
- c) Assegurar o **acesso a fertilizantes** (inorgânicos e orgânicos) pelos pequenos produtores.
- d) Desenvolver **padrões de controlo de qualidade** de produtos de origem animal e vegetal (importados e processados).
- e) Promover o **aumento do uso das infra-estruturas de irrigação** pelos pequenos produtores **de 40% para 60%**, através da intensificação e diversificação da produção de alimentos.
- f) Promover o **agro-negócio** e impulsionar a dinamização da agro-indústria.

VII. DESAFIOS E PARCERIAS

1. DESAFIOS

1.1 INTERNOS (Cont.)

- g) Reforçar a capacidade dos **serviços de extensão e veterinária** a todos os níveis.
- h) Reforçar a capacidade da **produção local de vacinas** para as principais doenças (carbúnculo hemático e sintomático, raiva, dermatose, brucelose e Newcastle), incluindo a sua **liofilização**.
- i) Construir o edifício Sede do MASA; reabilitar e ampliar as infra-estruturas dos quatro (4) **Centros Zonais de Investigação** e transformá-los em **centros de referência de pesquisa** agrária (Chókwè, Sussundenga, Lichinga e Nampula); construir o complexo das Sedes do IAM, INCAJU, PROSAVANA e DPASA na província de Nampula.
- j) Agregar à Estação Agrária de Umbelúzi **um Centro de Referência de Formação e Transferência de Tecnologias** Agrárias.
- k) Actualizar o mapeamento da distribuição da mosca tsé-tsé, tripanossomosis e tuberculose bovina no país.
- l) Promover e reforçar as parcerias público-privado-população para alavancar a produção agrária e alcançar a soberania alimentar.

VII. DESAFIOS E PARCERIAS

1. DESAFIOS

1.1 INTERNOS (Cont.)

- m) **Mobilizar recursos financeiros e promover parcerias** publico-privado-população para alavancar a produção agrária; e
- n) Garantir o controlo de qualidade dos insumos de produção e dos produtos para o mercado de consumo;
- o) Privilegiar a abordagem de cadeia de valor em todas as intervenções.

VII. DESAFIOS E PARCERIAS

1. DESAFIOS

1.2 EXTERNOS

- a) Construir, reabilitar, manter e expandir **infraestruturas de transporte e de logística em particular as vias de acesso** (secundárias, terciárias e vicinais), para o escoamento da produção para os locais de consumo nos seis (6) corredores de desenvolvimento agrário **(MOPHRH)**;
- b) Promover o investimento para o uso integrado de recursos hídricos **(MOPHRH)**;
- c) Expandir a **rede eléctrica** e melhorar a qualidade de energia para viabilizar os empreendimentos agrários e incentivar o investimento **nos seis corredores de desenvolvimento agrário (MRME)**;
- d) Efectuar o **ordenamento territorial** para abrir campos de cultivo em blocos tendo em vista a efficientizar as operações de mecanização **(MITADER)**;
- e) Estabelecer **Zonas Económicas Especiais do Agronegócio (ZEEA's) (MEF)**;
- f) **Isentar o IVA** para **todos os factores** de produção associados à actividade agrária **(MEF)**;
- g) Estabelecer **incentivos macro-económicos** para dinamizar, intensificar e diversificar a produção agrária **(MEF)**;

VII. DESAFIOS E PARCERIAS

1. DESAFIOS

1.2 EXTERNOS

- h) Reduzir os **custos de transporte de cabotagem e ferroviário** para facilitar o escoamento de produtos agrários **(MTC)**;
- i) Eliminar a **taxa rodoviária na exportação** de produtos agrários **(MTC)**;
- j) Garantir **espaços de antena na televisão e rádio públicas** para difusão de informação e tecnologia de índole agrário e segurança alimentar e nutricional **(GABINFO)**;
- a) Assegurar **a fortificação de alimentos, iodização do sal** e a **certificação** dos produtos agrários nacionais **(MIC e MISAU)**;
- b) Assegurar a comercialização de excedentes agrários para incentivar a produção e promover o aumento da renda familiar **(MIC)**;
- c) Produzir **fertilizantes a partir dos recursos naturais** (hidrocarbonetos, calcário, fosfatos, guano, reciclagem do lixo doméstico) **(MIC)**;
- h) Promover o **emprego**, processamento e conservação de produtos agrários com base na **agro-indústria** (fruteiras, frango, produtos lácteos, carne, farináceos) **(MIC)**;
- i) Incentivar a **utilização de farinhas nacionais** na indústria de panificação **(MIC)**;
- j) Instalar a indústria de tractores e equipamento agrícola **(MIC)**.

VII. DESAFIOS E PARCERIAS

2. PARCERIAS

2.1 FÓRUM DE COORDENAÇÃO MULTISECTORIAL

1	MASA
2	MIC
3	MEF
4	MITADER
5	MIREME
6	MCTESTP
7	MTC
8	MOPHRH
9	MEDH
10	ACADEMIA

2.2 BILATERAIS - Estabelecidas

1	Áustria – CAD
2	Brasil
3	China
4	Coreia do Sul - KOICA
5	Dinamarca - DANIDA
6	EUA - USAID
7	ITÁLIA
8	Japão –JICA
9	UE
10	AGRA
11	BANCO MUNDIAL
12	BAD
13	BADEA
14	BID
15	FAO
16	IFAD

VII. DESAFIOS E PARCERIAS

2. PARCERIAS (Cont.)

2.3 BILATERAIS - Em negociação

1	Turquia - TIKA
2	Belorússia - Promegrealising
3	Espanha
4	Bélgica
5	Índia – Jain Irrigation
6	Argentina

2.4 ESTRATÉGICAS

1	China
2	Bielorrússia
3	Vietname
4	Banco Mundial
5	BAD
6	BID
7	IFAD
8	Índia

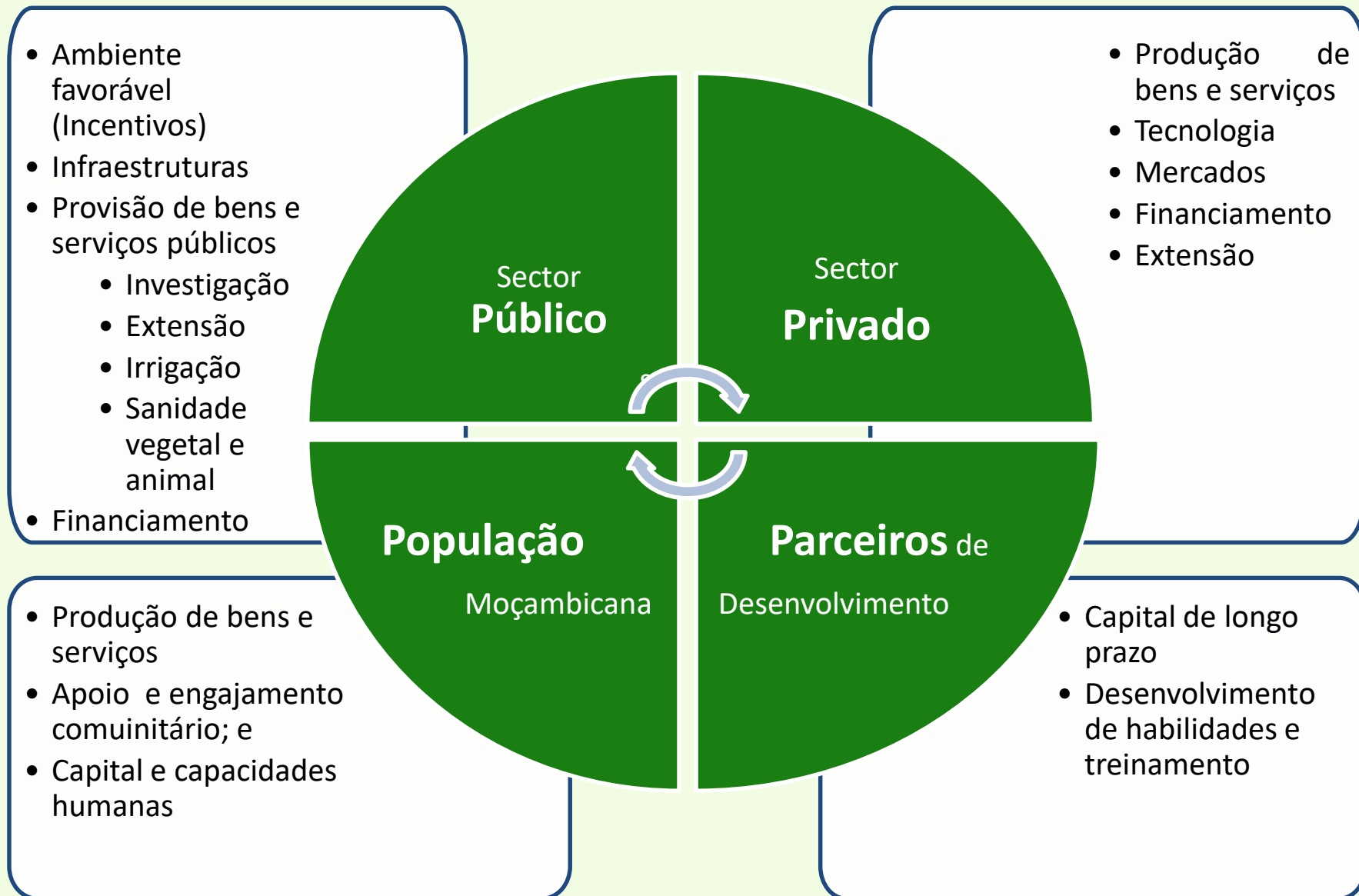
VII. DESAFIOS E PARCERIAS

2. PARCERIAS (Cont.)

2.5 FÓRUNS	
1	Algodão
2	Caju
3	Agro-negócio
4	Florestas
5	Sementes e Fertilizantes
6	Segurança Alimentar e Nutricional

VII. DESAFIOS E PARCERIAS

3. Papel e Responsabilidade dos Actores





ANEXOS



VIII. ANEXOS

Este documento contém 28 anexos contendo matrizes com projecções de metas desagregadas por anos, províncias e produtos; inclui também infraestruturas diversas, com destaque para as seguintes:

- Necessidades de reabilitação de estradas secundárias, terciárias, vicinais e não classificadas;
- Necessidades de energia de média tensão;
- Projecção da construção e reabilitação de infraestruturas de apoio à produção; e
- Projecção de Zonas Económicas Especiais de Agronegócio.

Na componente Recursos Humanos apresentam-se as projecções de:

- Necessidades de admissão de novos funcionários;
- Distribuição de extensionistas por províncias; e
- Distribuição de investigadores por unidades orgánicas do IIAM.

Consta também como anexo o Cronograma de Acções para a implementação das medidas de política.

Lista de Anexos

- Anexo 1. Necessidades de Reabilitação de Estradas
- Anexo 2. Necessidades de Energia de Média Tensão Prioridades para 2015
- Anexo 3. Necessidades de Admissão de Novos Funcionários
- Anexo 4. Distribuição de Extensionistas por Províncias
- Anexo 5. Distribuição de Investigadores por Unidades Orgânicas do IIAM
- Anexo 6. Prioridades para 2015
- Anexo 7. Projectção da Utilização de Semente, Fertilizantes e Pesticidas
- Anexo 8. Projectção da Produção da Semente Básica
- Anexo 9. Projectção da Produção de Semente Certificada
- Anexo 10. Projectção do Impacto da Semente Certificada na Produção
- Anexo 11. Projectção da Utilização de Fertilizantes
- Anexo 12. Projectção da Produção de Culturas Alimentares
- Anexo 13. Projectção da Produção de Culturas de Rendimento
- Anexo 14. Projectção da Comercialização e Processamento da Castanha de Caju
- Anexo 15. Projectção da Produção de Algodão
- Anexo 16. Projectção do Efectivo Pecuário
- Anexo 17. Projectção do Fomento e Diversificação da Pecuária
- Anexo 18. Projectção do Controlo Sanitário-Profiláctico do Efectivo Pecuário
- Anexo 19. Projectção de Vacinas e Drogas Carracicidas
- Anexo 20. Projectção da Produção de Carne, Leite e Ovos
- Anexo 21. Projectção de Plantações Comerciais, Industriais e de Conservação
- Anexo 22. Projectção da Construção/Reabilitação de Infraestruturas de Apoio à Produção
- Anexo 23. Projectção de Infraestruturas de Pecuária
- Anexo 24. Cronograma de Acções
- ANEXO 25. Projectção de Zonas Económicas Especiais de Agronegócio
- Anexo 26. Estrutura Orgânica do MASA
- Anexo 27. Actuais Instalações do MASA
- Anexo 28. Futuras Instalações do MASA

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

Corredores	Total (km)
Maputo	880
Limpopo	1 769
Beira	308
Vale do Zambeze	2 171
Nacala	2 902
Pemba-Liching	1 582
Total	9 612

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor de Maputo (880,1 km)

Província/Distrito (880,1 km)

Boane (12 km)

Manguiza-Associação dos produtores de Manguiza	6
Manguiza-PSK	4
Bairro 25 de Setembro-Cooperativa 25 de Setembro	1,5
Bairro 25 de Setembro-Associação de produtores de Ambrósio	2

Matola (52 km)

Intaka-Drive-in	12
Associação 19 de Outubro-Av. Joaquim Chissano	10
Kongolote-N1	18
Kongolote: N4-N1 (Associação Massacre de Homoíne)	5
Av. 04 de Outubro-Zona Verde (Associação da Zona Verde)	7

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor de Maputo (880,1 km)

Província/Distrito (880,1 km)

Manhiça (37 km)

Sede Ilha Josina Machel – Bairro Primeiro de Maio	8
Dique da Maragra-Calanga	3
Sede Ilha Josina Machel-Dzonguene	14
Maragra-Maguiguane	12

Namaacha (85 km)

Xicochana –Matsequenha loja	15
Musuasi – Machavatimuca	10
Machavatimuca-Estrada Nacional	5
Machavatimuca-Gumbe	10
Macuacua-Matsequenha	20
Monucua-Kasimatis	15
Mahelane Sede-Chigubo B	0,8
Mahelane-Chigubo A	16,5
Monucua-P.Henriques-Monucua	10

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor de Maputo (880,1 km)

Província/Distrito (880,1 km)

Moamba (210 km)

Sabie: Moamba–Sabie	80
Pessene: Moamba-Pessene	20
Manlegane: Moamba-Manlegane	110

Marracuene (74,5 km)

Machubo/Macandza- Mabie - Foliche	18
Sede/Macaneta- Hobjana - Matsinane	9
Machubo/Taula- Matsinane - Mantimane	8
Machubo/Taula- Talhão 12 até o rio	7
Machubo/Taula- Mucize	8.5
Machubo/Taula- Mucize-Associação Hipfunene	4
Sede/Matalane- APOJ - Chilhale	7,5
Sede/Sede- Massinga - Bolaze	7
Sede/Ngalunde-Bobole-Cumbene	9
Sede/Ngalunde	4

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor de Maputo (880,1 km)

Província/Distrito (880,1 km)	Pontos de Ligação	Distância (km)
Matutuine (122,6 km)	Catuane	13,6
	Bela-Vista-Salamanga-Liundo	49
	Salamanga-Tchia	18
	Catembe N'Sime-Catembe-Mungazine	42
Magude (287 km)	Mahel: Vila-sede/Mahel	110
	Chinhanganine: Vila-sede/Chinhanganine	
	Motaze: Vila-sede/Motaze	
	Mapulanguene: Vila-sede/Mapulanguene	
	Timanguene: Vila-sede/Timanguene	
	Macubulane: Heróis Moçambicanos /Macubulane	
	Panjane Sede: Panjane-sede/Chiacane	
	Chicutso: Mahel-sede/Chicutso	
	Muchangane: Panjane-sede/Muchangane	
	Nwanbjana: Motaze-sede/Nwanbjana	97
	Motaze Sede: Motaze-sede/Marrule	80
Mahel Sede: Mahel-sede/Javanguana		

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor do Limpopo (1 769,2 km)

Província de Gaza (130,2 km)

REGADIO DE CHOKWE (130,2)

EP 04 - da EN 101 ao Canal Esquerdo passando pela Missão Velha	2,8
EP 05 - do Chókwè à Estação Agrária	3,9
EP 06 - Ao longo do Canal Esquerdo até ao Dique	4,55
EP 07 - Do Chókwè até a Vala I, ao longo do D4A	3,4
EP 08 - Ao longo do D6, lado direito	3,5
EP 09 - Da tomada do canal do Rio ao Limpopo, passando pelo meio do D7	2,5
EP 10 - Ao longo do canal de Nwachicoluane até Nwachicoluane	12,3
EP 11 - De Conhane a Nwachicoluane	7
EP 12 - Entre D8 e D9	4,3
EP 13 - Entre D9 e D10	5,9
EP 14 - Entre D10 e D11	6,8
EP 15 - Entre D11 e D12, da Enº 101 até Muianga	10,5
EP 16 - Entre D12 e D13E	5,8
EP 17 - De EN 101 a Chalucwane	45
EP 18 - De Hókwe a Muianga	7,7
EP 19 - Do Canal Do Rio a Malhazene	4,2

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor do Limpopo (1 769,2 km)

Província de Inhambane (1 639 km)

Zandamela - Chissibuca	16
Chissibuca -Inharrirne	77
Inharrime - Lindela	55
l.indela -Massinga	98
Massinga-Nhachcnaue	56
Nhachengue-Pambar.i	98
Pambara -Maco. Anc	50
Macovane -Rio Save	73
Lindela -Inharnbane	35
Maninhane -Macumene	58
Macumene -Mabote	56
Chicaiaue -Mabote	25
Mabote -Zimane	25
Parnbara -Vilanculos	21
Macovane-Inhassoro	17
Inhambane -Pr. Tola	22
Mawaela -Mandlacaze	10
Tsenane-Funhalouro	56

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor do Limpopo (1 769,2 km)

Província de Inhambane (1 639 km)

Rio Chanaane-Tsenane	46
Sitila . -Funhalouro	70
Massinaa -Silila	40
Pande -Luido	17
Inharrime -Crz. R920	32
Maxixe -Mucodoene	26
Mocudoene-Mabaiane	41
Mabaiane -Mavume	38
Mavume -Funhalouro	42
Tome -Mabote	40
Mabote/Tessolo -Maculuve	20
Hornoine -Panda	49
Panda -Chivalo	30
Chivalo -Mawaela	54
Maxixe-Homoine	24
Inharruue -Panda	59
Nhachegue-Chicomo	21
Homoine -Pernbe	23
Maluvane -Mambone	52
Morrumbcnc -Sitila	60
Crz. N242 -Praia da Barra	7

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor da Beira (308 km)

Província de Sofala (212)

Cheringoma (40)

Dimba-Chifé	15
Tsossi-Josina Machel	25

Caia (203)

N'Doro-Mangane	36
Murraça-fabrica	32
Escola Deve-N'topa Luis-Ntopa	85
Tche-tcha-Magalhães-Cadeado	50

Chemba (174)

Goe-Bucha via Psico	57
Lambane-Jane	47
Rio Pombue-Correia	70

Maríngué (212)

Fudza-M'Phango-Gumbalançai	45
Canxixe-Psico	35
Nhamapaza - Fazenda Nguiraze - José Cague	
Nhambondo – Nhamuchindo	6
Nhambondo – Nhataca	12
Mita toalha – Nhabirira	14
Baramaza - Nhacassoro Sede	32
Piro – Nhanchenga	18
Maringue-Canxixe	50

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor da Beira (308 km)		
Província de Sofala (212)		
Gorongosa (80)	EN1 - Macossa sede	50
	Gorongosa-Vunduzi	30
Província de Manica (96)		
Gondola (35)	Matsinho estação-Ruela	35
Sussundenga (15)	Sussundenga - Chipendegue - Nhanguzue	15
Bárue (45)	Barue-Catandica	15
	Catandica-Serra Choa	30
Guro (1)	Guro-Guro Sede	1

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor do Vale do Zambeze (2 902 km)

Província de Tete (2 902 km)

Angónia (100 km)

Mulanguene-Campiro	22
M'penha-Ncheza	13
Bwaira-Khombe	23
M'penha-Lizulu	12
Chipindu-Capiriuta	30

Cahora Bassa (153 km)

Chitima-Chintholo	67
Chitima-Cangudzi	42
Nhacapiriri-Cabveve-	15
Macate-Mulinge	29

Changara (141 km)

ET Cruzamento N8	45
ER 106 ET-600	36
ER 106 ET	50
EN 106 ET	10

Chifunde (315 km)

Chifunde Sede-Mualadzi	120
Genala-Calere	120
Nsadzo Sede-Mulimba	50
Chifunde Sede-Tsacale	25

Chiúta (144 km)

Zuze Kanhama-Kazula Sede	45
Manje Sede-Chicoco	24
EN9-Lumadzi Sede	25
EN9 Daca-Madzimbe	24
Tsachirire-Chiúta Serra	12
Manje Sede-Kachere	14

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor do Vale do Zambeze (2 902 km)

Província de Tete (2 902 km)

Dôa (105)

Chazia-Dzimira	45
Dôa Sede-Ancuaze	20
Chueza-Ancuaze	25
Dôa Sede-Chicula	15

Macanga (462)

Madeira (Angónia)-Daca (Chiúta)	246
Bauè-Walota	127
Furancungo-Nchoncho (Cassupe)	46
Cambedza-Chilamba	36
Chidzolomondo-Nhanchindi	7

Mágoè (279)

M'pende-Mussenguezi	145
M'pende-Kazindira	12
M'pende-Dewetewe	95
M'pende-Catoa	90
M'pende-Ntendedzi	45
M'pende-N'tunvi	37

Marara (205)

Boroma-Cachembe	30
Cachembe-Cangudze	80
Muchamba-Nhacamba	25
Chirodzi-Camanica	70

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor do Vale do Zambeze (2 902 km)

Província de Tete (2 902 km)

Marávia (295)

Fíngoè-Malowera	85
Fíngoè-Uncanha	75
Fíngoè-Mazeze	45
Mapango-Malowera	90

Moatize (90)

Nkoneddzi-Jossimaene	15
Nkoneddzi-Ndande	23
Nkoneddzi-Cajia	25
Zóbuè-Wiryamu	27

Mutarara (101)

Charre Sede-Nhapale	29
Inhangoma Sede-Bomphona	25
Inhangoma Sede-Jardim	30
Cruzamento Nkhanga-Canhungue	11
Ncheche-Nharúguè	6

Tsangano (101)

Tsangano-M'tengombalame	49
Tsangano-Ntetebene	40
Fonte Boa-Chibaene	12

Zumbo (266)

Zumbu Sede-Chawalo	72
Zumbu Sede-Mpangula	35
Zumbu Sede-Nhanchinbue	43
Capimbi-Mucangadzi	68
Muze Sede-Massasse	48

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor de Nacala (2 171 km)

Província de Nampula (2 171 km)

Erati (160)

Namapa-Namiroa	75
Namapa-Muonona	65
Nampula-Rapale	20

Mecuburi (700)

Mecuburi-Muite	95
Muite-Napai	40
Inxuá-Milhana	20
Milhana-Micolene	20
Ribáuè –Lalaua	80
Lalaua-Lurio	60
Lalaua-Meti	85
Namitil-Chalaua	50
Chalaua-Jagoma	43
Chalaua-Uala	30
Uala-Mucuali	60
Namitil-Muatua	42
Muatua-Namaponda	30
Nametil-Iuluti	45

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor de Nacala (2 171 km)

Província de Nampula (2 171 km)

Monapo (207)

Perere – Mecomua	18
Netia plantação – Metarua	10
Regulo Nacoto- Inlovo	7
4 Caminhos – Cahica	6
N`Tonhone –Merrua	15
Estrada nacional-Caviria	14
Estrada nacional- Netia Regula	5
Willian Philip – 4º Congresso	4
25 de Setembro – Muripotana	6
Ofensiva Vida Nova	5
Vida Nova – Micolene	7
4 Caminhos-Eduardo Mondlane	4
3 de Fevereiro – Namina	10
3 de Fevereiro – Centro de Reeducação	8
Macui – Escola Muraranchene	4
O Acácio Mococola – Mococola	4
Marruto – Maratane	10
Turra- Regulo Nahara	15
Muanona-Plantação de Jagaia	16
Escola Najale- Inroque Nahiqui	7
Escola Najale- Loja Ibramugy	17
Munhavara – Plantação de Jagaia	5

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor de Nacala (2 171 km)

Província de Nampula (2 171 km)

Monapo (86)

Carapira – Plantação de Jagaia	5
Linha Ferrea – Meserepane	13
Meserepane- Viera	17
Meserepane – Nanture	7
Namirupa – Micadane	14
Estrada Nacional- Pilimuite	8
Bairro Mutanhane- Nacuculo	7
Bairro Mutanhane – Napalale	10
Mecatine - Malacaca	5

Nacarôa (99)

Nacopo – Namizaco	12
Namialo – Imala Sede	65
Imala Sede – Namina	15
Muarara - Macotone	7

Muecate (115)

Imama Sede – Mahalela	25
Namahia C. Antonio	20
Cruzamento Barenao – Namiquita	8
Grácio – Wehieque	15
Grácio – Napacale	27
Cruzamento Napacale – Chereque	8
25 de Setembro - Cavelaria	12

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor de Nacala (2 171 km)		
Província de Nampula (2 171 km)		
Malema (50)	Mutuali-Chiulo	50
Nampula (262)	N104 Nampula- Nametil	72
	N1N2 Nampula - Nacala Porto	190
Nametil (220)	N320 Nametil – Moma	220
Moma (130)	N324 Moma- Bóia	130
Nacala Porto (57)	R 703 Nacala Porto - Nacala Velha	57

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor Pemba-Lichinga (1 582)

Província de Cabo Delgado (617 km)

Montepuez (225 km)

Montepuez-Namuno	60
Montepuez-Mirate	45
Montepuez – Inropa	40
Montepuez-Meloco	35

Namuno (112 km)

Namuno-Papai	70
Namuno-Hucula	42

Balama (280)

Namara-Impiri	15
Balama-Kwekwe	50
Mapupulo-N'ropa	20
Balama-Mavala	20
Balama-Impiri	60

Chiúre (115)

Chiúre-Katapa	50
Ocuá-Namogelia	65

ANEXO 1: NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO DE ESTRADAS SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS, VICINAIS E NÃO CLASSIFICADAS

A. Corredor Pemba-Lichinga (1 582)

A. Corredor Pemba-Lichinga (1 582)		
Província de Niassa (965 km)		
	Cuamba - Etatara	85
Cuamba (185)	Cuamba – Chamba	100
Maua (190)	Cuamba – Muacanha	190
Majune (120)	Majune – Nairube	60
	Majune-Nairube	60
Nipepe (290)	Cheia Cheia-Cuamba	290
Marrupa (80)	Marrupa – Marrangira	40
	Marrupa-Marrangira	40

ANEXO 2: NECESSIDADES DE ENERGIA DE MÉDIA TENSÃO

Corredores	Total (KM)
Maputo	614
Limpopo (a)	8
Beira	93
Vale do Zambeze (a)	37
Nacala (a)	70
Pemba-Lichinga (a)	42
Total	864

Obs: a) Apenas para os regadios. Valores finais ainda em apuramento

ANEXO 3:**NECESSIDADES DE ADMISSÃO DE NOVOS
FUNCIONÁRIOS**

Província	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Investigação	160	87	80	75	76	478
Extensão	328	150	150	100	72	800
Veterinária	16	10	10	10	10	56
Irrigação	5	21	20	10	6	62
Outros	5	15	15	10	10	55
Total	514	283	275	205	174	1 451

ANEXO 4: DISTRIBUIÇÃO DE EXTENSIONISTAS POR PROVÍNCIAS

Província	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Maputo Cidade		3	2			5
Maputo	10	5	4			19
Gaza	36	10	8	4	2	60
Inhambane		2	4		2	8
Sofala	42	13	16	12	9	92
Manica	34	14	12	8	5	73
Tete	63	15	18	14	10	120
Zambézia	85	26	24	20	15	170
Nampula		25	27	20	13	85
C. Delgado	25	16	18	11	8	78
Niassa	33	21	17	11	8	90
Total	328	150	150	100	72	800

ANEXO 5: DISTRIBUIÇÃO DE INVESTIGADORES POR UNIDADES ORGÂNICAS

Província	2015	2016	2017	2018	2019	Total
IIAM Sede	33	23	21	20	21	194
CZSul	63	35	23	16	13	213
CZCentro	9	5	6	4	0	35
CZNd	44	12	15	17	23	222
CZNW	11	12	15	18	19	150
Total	160	87	80	75	76	814

ANEXO 6: PRIORIDADES PARA 2015

A. DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO E SOCIAL

Nº Ord.	Acção	Indicador de produto	Meta
1	Advocar a todos os níveis a coordenação multissetorial da agenda de SAN no país	Nº de reuniões de realizadas com as autoridades e lideranças comunitárias	50
2	Realizar monitorias e avaliação da vulnerabilidade à InSAN Aguda	Nº de monitorias aos distritos	60
		Nº avaliações de SAN realizadas	1
4	Instalação de campos de demonstração de tecnologias de produção agrária (variedades, fertilizantes, agricultura de conservação, inseminação) e demonstrações praticas sobre alimentação adequada.	Nº de campos instalados Número de boas pratica de alimentação adequada	3.850 2.000

ANEXO 6: PRIORIDADES PARA 2015

B. PROMOÇÃO DO EMPREGO, PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE

Nº Ord	Acção	Indicador de produto	Meta
1	Libertar variedades adaptadas às diferentes condições agro-ecológicas.	Número de variedades libertadas.	10 variedades.
2	Produzir semente adaptada às diferentes condições agro-ecológicas.	Quantidade de semente produzida (tons).	Milho (160 ton), Arroz (140 ton), F. nhemba (32 ton), F. vulgar (40 ton), F. boer (9 ton), Soja (25 ton), Amendoim (32 ton), Mapira (58 ton), Mexoeira (1.2 ton), Algodao (20 ton), Batata Reno (100 ton), Mandioca (1.400.000 estacas).
3	Produzir/adquirir e distribuir vacinas, biológicos, drogas e instrumentos veterinário.	Vacinas, biológicos, drogas e instrumentos veterinários adquiridos e distribuídos.	Carbúnculo hemático-1.875.966; Carbunculo sintomático-526.322; Brucelose-212.949; Febre Aftosa-450.000; Tuberculina-243.503; Dermatose Nodular-397.765; Raiva-387.200; Newcastle - 9.736.895; e Drogas carracidadas -12.100 kg de Amitraz 23,75% TR, 20.400 Lt de Amitraz 12,5% e 3.600 Lt de Cyfluthrin 1%.
4	Fomentar a tracção animal.	Nº de bovinos distribuídos.	1.251 bovinos.
5	Assistir produtores e garantir a transferência de 6 pacotes tecnológicos de produção agrária.	Nº de produtores assistidos.	630.100 produtores.

ANEXO 6: PRIORIDADES PARA 2015

C. DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

Nº Ord	Acção	Indicador de produto	Meta
1	Reabilitar e construir sistemas de regadio.	Nº de ha reabilitados e construídos.	900
2	Promover tecnologias de conservação melhoradas visando a redução de perdas pós-colheita.	Nº de celeiros melhorados estabelecidos.	2.200
3	Construção de estufas para a produção de plântulas visando a intensificação da produção de hortícolas	Nº de estufas para produção de hortícolas estabelecidas.	5
4	Promover o Aproveitamento do Falso-Fruto de cajú.	Nº de fábricas-Escola implantadas.	2
5	Estabelecer o centro de transferência de tecnologias do algodão em Guro, Manica.	Nº de Centros estabelecidos.	1

ANEXO 6: PRIORIDADES PARA 2015

C. ASSEGURAR A GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTE

Nº Ord	Acção	Indicador de produto	Meta
1	Desenvolver plantações para fins industriais, comerciais e de conservação	Número de hectares plantados.	5.000

ANEXO 7: AGRICULTURA – SEMENTES E AGRO-QUÍMICOS

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE

INSUMOS	2015		2019	
	Quantidade	Nível de Adopção	Quantidade	Nível de Adopção
Sementes (tons)	18.282	6%	29.327	16%
Fertilizantes (tons)	146.800	5,0%	545.000	27%
Pesticidas (kgs)	18.150	4,0%	22.400	18%

ANEXO 8: AGRICULTURA – SEMENTE BÁSICA

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

Cultura	2015	2016	2017	2018	2019
Milho	1,35	1,44	1,55	1,65	1,77
Arroz	8,64	9,24	9,89	10,58	11,32
Mapira	43,20	46,25	49,45	52,93	56,63
F. Nhemba	1,08	1,16	1,24	1,32	1,42
F. Vulgar	3,89	4,16	4,52	4,76	5,10
F. Boer	0,180	0,192	0,206	0,220	0,235
Amendoim	5,06	5,41	5,80	6,20	6,64
Soja	0,96	1,02	1,010	1,176	1,259
Gergelim	0,038	0,041	0,044	0,047	0,050

O crescimento médio da produção de semente básica é de 6%.

ANEXO 9: AGRICULTURA – SEMENTE CERTIFICADA

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

Culturas	2015	2016	2017	2018	2019
Milho	4.320	9.245	9.892	10.584	11.325
Arroz	5.400	5.778	6.182	6.615	7.078
Mapira	2.730	2.850	2.980	3.120	3.279
F. Nhemba	1.728	1.849	1.978	2.117	2.265
F. Vulgar	1.080	1.156	1.256	1.323	1.416
F. Boer	648	693	742	794	849
Amendoim	1.296	1.387	1.484	1.588	1.699
Soja	864	924	989	1.058	1.133
Gergelim	216	231	247	265	283
Total	18.282	24.113	25.750	27.464	29.327

O crescimento médio da produção de semente certificada é de 9%.

ANEXO 10: AGRICULTURA – SEMENTE CERTIFICADA VERSUS IMPACTO NA PRODUÇÃO

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

Culturas	2015			2019		
	Semente (ton)	Area (ha)	Produção de Alimentos (ton)	Semente (ton)	Area (ha)	Produção de Alimentos (ton)
Milho	4.320	172.800	190.000	11.325	430.000	498.300
Arroz	5.400	54.000	64.800	7.078	70.780	84.936
Mapira	2.730	273.000	191.100	3.279	327.900	229.530
F. Nhemba	1.728	31.418	15.700	2.265	41.182	20.591
F. Vulgar	1.080	19.637	9.818	1.416	25.746	12.873
F. Boer	648	11.782	5.890	849	15.437	7.719
Amendoim	1.296	25.920	14.256	1.699	33.980	18.689
Soja	864	17.280	13.824	1.133	22.660	18.128
Gergelim	216	21.600	17.280	283	28.300	22.640

O crescimento médio da produção de alimentos é de 8,3%.

ANEXO 11: AGRICULTURA – FERTILIZANTES

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

Cultura	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Banana	7.089	9.216	11.981	15.575	20.248	26.322
Milho	2.501	3.251	4.226	5.494	7.142	9.285
Arroz	3.106	4.037	5.249	6.823	8.870	11.531
Hortícolas	1.585	2.060	2.678	3.482	4.526	5.884
Cana-de-açúcar	42.842	55.694	72.402	94.123	122.360	159.067
Tabaco	44.604	54.604	64.604	74.604	84.604	94.604
Total	101.726	128.863	161.140	200.101	247.750	306.694

O crescimento médio de uso de fertilizantes é de 50%.

ANEXO 12: AGRICULTURA – PRODUÇÃO DE CULTURAS ALIMENTARES

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

CULTURAS	2015	2016	2017	2018	2019
	Produção (ton)				
Milho	2.025.000	2.206.000	2.440.000	2.730.000	3.020.000
Mapira	255.000	274.000	300.000	327.000	363.000
Mexoeira	35.000	39.000	44.000	48.000	52.000
Arroz	417.000	482.400	550.000	637.000	734.000
Trigo	22.200	24.000	25.900	28.000	30 600
Total Cereais	2.754.200	3.025.400	3.359.900	3.770.000	4.199.600
Feijões	495.000	535.000	585.000	670.000	793.000
Amendoim	306.000	332.200	367.000	407.000	455.000
Total Leguminosas	801.000	867.200	952.000	1.077.000	1.248.000
Mandioca	9.200.000	10.700.000	12.500.000	14.700.000	17.100.000
Batata doce	1.690.000	1.850.000	2.000.000	2.160.000	2.370.000
Total Raízes e Tuberculos	10.890.000	12.550.000	14.500.000	16.860.000	19.470.000

ANEXO 13: AGRICULTURA – PRODUÇÃO DE CULTURAS DE RENDIMENTO

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

CULTURAS	2015	2016	2017	2018	2019
	Produção (ton)				
Soja	57.700	65.000	74.000	85.000	99.000
Girassol	8.700	9.400	10.500	12.000	13.300
Gergelim	60.000	66.100	72.500	79.500	87.200
Total Oleaginosas	126.400	140.500	157.000	176.500	199.500
Algodão	107.800	118.580	130.438	143.482	157.830
Cast de caju	80.000	89.600	102.200	118.600	140.000
Tabaco	100.000	108.000	120.000	130.200	132.500
Chá	32.000	36.000	40.400	46.000	52.000
Citrinos	58.100	63.000	69.600	76.000	83.000
Tomate	365.000	440.880	550.100	667.650	808.000
Cebola	125.500	154.440	195.300	236.800	291.600
Outras Hortícolas	1.300.000	1.596.000	2.044.000	2.506.700	3.104.300
Total Hortícolas	1.790.500	2.191.320	2.789.400	3.411.150	4.203.900
Banana	700.000	848.640	1.039.300	1.254.000	1.522.900
Cana de açúcar	3.990.000	4.510.900	4.516.800	5.113.200	5.861.800
Copra	22.000	25.500	29.600	34.400	40.100
Batata reno	235.700	255.100	286.900	313.200	344.700

ANEXO 14: AGRICULTURA – CAJU

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	% Crescimento
Mudas Produzidas/Distribuídas (Un.)	3.750.000	4.200.000	4.300.000	4.400.000	4.500.000	4.600.000	15,4
Tratamento Químico do Cajueiros (Uni)	4.500.000	4.600.000	5.000.000	5.100.000	5.200.000	5.300.000	3,5
Castanha comercializada (ton)	70.000	100.000	120.000	130.000	140.000	170.000	28,5
Castanha Bruta Processada (ton.)	30.000	35.000	44.000	54.000	66.000	81.000	21,0

O crescimento médio do processamento da castanha é de 21%.

ANEXO 15: AGRICULTURA – ALGODÃO

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

Produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Algodão Caroço (ton)	98.000	107.800	118.580	130.438	143.482	157.830
Grão (ton) (58% do Algodão Caroço)	56.840	62.524	68.776	75.654	83.219	91.541
Fibra (ton) (40% do grão)	39.200	43.120	47.432	52.175	57.393	63.132

Obs: Cerca de 1% a 3% do algodão fibra será usado para fins hospitalares

O crescimento médio de produção de fibra é de 12,2%.

ANEXO 16: PECUÁRIA - EFECTIVOS

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

DESIGNAÇÃO	CAMPANHAS					% Crescimento
	2015	2016	2017	2018	2019	
Bovinos	1.966.000	2.152.800	2.368.100	2.628.600	2.944.100	9,9
Pequenos ruminantes	5.300.000	5.575.600	5.865.531	6.170.539	6.491.407	5,2
Suínos	2.050.000	2.234.500	2.447.800	2.692.600	2.988.800	9,2
Galinhas	23.165.000	25.481.500	28.539.300	32.534.800	37.415.000	12,3

DESIGNAÇÃO	CAMPANHAS					% Crescimento
	2015	2016	2017	2018	2019	
Reprodutores (touro)	170	870	1.870	2.870	4.000	4,5
Inseminação artificial (vacas)	3.000	6.000	9.000	12.000	15.000	5,0
Transferência de Embriões (vacas)	-	500	1.500	3.500	6.000	2,8

ANEXO 17: PECUÁRIA – FOMENTO E DIVERSIFICAÇÃO

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

C9 Pecuária – Fomento e Diversificação

DESIGNAÇÃO	CAMPANHAS				
	2015	2016	2017	2018	2019
Vondo (<i>Thryonomys</i>)	1.000	2.200	5.500	13.750	32.500
Galinhas do mato (<i>Numida meleagris</i>)	550.000	687.500	1.031.250	1.546.875	2.500.000

- Crescimento médio de produção do vondo é de 139%.
- Crescimento médio de produção de galinhas de mato é de 47%.

ANEXO 18: PECUÁRIA – CONTROLO SANITÁRIO-PROFILÁCTICO

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

Descrição	2015	2019	% de Crescimento
Aumentar a cobertura vacinal de bovinos	60%	80%	8
Cobertura vacinal contra <i>Newcastle</i>	15%	30%	16
Banhos anuais de bovinos	0,58	1,0	15
Controlo da tuberculose bovina*	40%	10%	-8
Produção de vacina contra <i>Newcastle</i> (doses)	9,0 milhões	31 milhões	39
Produção de vacinas bacterianas (doses)	1,8 milhões	2,5 milhões	9
Cobertura vacinal contra raiva canina	25%	40%	4

* Aquisição de 58.500 bovinos para a reposição de efectivos no âmbito do Programa Nacional de Controlo da Tuberculose.

ANEXO 19: PECUÁRIA – VACINAS E DROGAS CARRACICIDAS

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

Descrição	Un.	Quantidade de Vacinas (doses)						% Crescimento
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	
1. VACINAS								
Carbúnculo hemático	dose	1.397.868	1.876.000	2.026.080	2.188.166	2.363.220	2.552.277	16,5
Carbúnculo sintomático	dose	578.199	626.000	676.080	730.166	788.580	851.666	9,4
Brucelose	dose	110.189	213.000	230.040	248.443	268.319	289.784	32,5
Febre aftosa	dose	488.582	450.000	486.000	524.880	566.870	612.220	5,0
Tuberculina bovina	dose	-	200.000	216.000	233.280	251.942	272.098	9,0
Tuberculina aviária	dose	-	50.400	54.432	58.787	63.489	68.569	7,2
Rosa bengala	dose	-	25.000	27.000	29.160	31.493	34.012	7,2
Dermatose nodular	dose	561.303	400.000	432.000	466.560	503.885	544.196	7,2
Raiva	dose	352.000	387.200	500.000	600.000	700.000	800.000	24,4
2. Drogas								
Drogas carracidas - Amitraz 12,5%	litros	24.250	42.000	46.200	50.820	55.902	61.492	30,7
Drogas carracidas - Cypermetrina 2%	litros	2.000	3.000	3.300	3.630	3.993	4.392	24,0

ANEXO 20: PECUÁRIA – CARNE, LEITE E OVOS

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

Produtos	Unidade de Medida	Produção					
		2014	2015	2016	2017	2018	2019
Carne bovina	Toneladas	11.125	12.015	13.096	14.406	15.991	17.910
Carne suína	Toneladas	1.561	1.717	1.906	2.135	2.423	2.786
Carne de pequenos ruminantes	Toneladas	2.050	2.460	2.952	3.542	4.251	5.101
Frango	Toneladas	61.154	68.492	78.081	90.574	106.878	128.253
Leite	1000 litros	2.114	2.220	2.342	2.482	2.644	2.829
Ovos	1000 dúzias	8.865	10.638	12.766	15.319	18.382	22.059

- A evolução da produção média de carnes é de 14%.
- A evolução da produção média de leite é de 7%.
- A evolução da produção média de ovos é de 23,6%.

ANEXO 21: SILVICULTURA – PLANTAÇÕES COMERCIAIS, INDUSTRIAIS E DE CONSERVAÇÃO

PROMOVER O EMPREGO, A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE (Cont.)

Designação	Unidade de Medida					
		2015	2016	2017	2018	2019
Plantações comerciais, industriais e de conservação	Hectares	64.500	72.800	84.000	89.000	94.800

O crescimento médio das plantações é de 9,4%.

ANEXO 22: REGADIOS, ESTUFAS, SILOS, LABORATÓRIOS E POSTOS DE INSPECÇÃO FITOSSANITÁRIA

DESENVOLVER INFRA-ESTRUTURAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

Descrição	2015	2019 (acumulado)
Reabilitação e construção de regadios (ha).	148.000	156.000*
Construção de estufas de produção de plântulas de hortícolas.	5	80
Construção de Postos de Inspeção Fitossanitária.	4	12
Construção de laboratório para certificação de semente de batata-reno (Chimoio, Tsangano e Lichinga).	0	3
Construção de quatro (4) unidades fabris para processamento de sementes.	2	6
Construção de laboratórios de solos e de análise da qualidade de fertilizantes.	2	5
Construção de centros de serviços / parque de máquinas nos 6 corredores de desenvolvimento	19	47

*Inclui pelo menos 500 sistemas de regadios gota a gota (1 a 5 ha)

ANEXO 23: PECUÁRIA - INFRAESTRUTURAS

DESENVOLVER INFRA-ESTRUTURAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

Descrição	2015	2019 (acumulado)
Construção de matadouros (unidades)	9	21
Reabilitação e construção de tanques carracidas (unidades)	307	402
Reabilitação e construção de corredores de tratamento (unidades)	1.324	1.452
Construção e reabilitação de represas para abeberamento do gado	88	116
Construção de rodilúvios nas principais rodovias e postos fronteiriços	2	80
Reabilitação de laboratórios de veterinária	-	10
Construção de uma unidade fabril para vacinas bacterianas	0	1

ANEXO 24: CRONOGRAMA DE ACÇÕES

Acção	Responsável	Prazo	Observações
1. Assegurar a redução do IVA em 60% nos projectos e empreitadas de obras hidráulicas	MEF/MASA	Março de 2016	
2. Assegurar a isenção de direitos aduaneiros e IVA na importação de insumos agrários	MEF/MASA	Março de 2016	
3. Garantir a isenção das taxas sobre a importação de peças e sobressalentes de equipamentos agrários, incluindo pneus para tractores agrícolas e tubagem para irrigação	MEF/MASA	Março de 2016	
4. Isentar do IVA os bens de classe K (bens de capital) do sector agrário produzidos localmente	MEF/MASA	Março de 2016	
5. Retirar a taxa de 2,5% na importação de fertilizantes	MEF/MASA	Março de 2016	

ANEXO 24: CRONOGRAMA DE ACÇÕES

Acção	Responsável	Prazo	Observações
6. Estabelecer Zonas Económicas Especiais do Agronegócio			
6.1 Corrdor de Maputo	MEF/MASA	Junho 2016	
6.2 Corrdor do Limpopo	MEF/MASA	Março 2016	Estudos já realizados
6.3 Corrdor da Beira	MEF/MASA	Dezembro 2016	
6.4 Corrdor do Vale do Zambeze Limpopo	MEF/MASA	Setembro 2016	
6.5 Corrdor de Nacala	MEF/MASA	Dezembro 2016	
6.6 Corrdor Pemba-Lichinga	MEF/MASA	Março 2017	
7. Eliminar a taxa rodoviária na exportação de produtos agrários	MTC/MEF/MASA	Dezembro 2015	
8. Estender por 10 (dez) anos a taxa reduzida de 10% do IRPC para a agricultura			

ANEXO 24: CRONOGRAMA DE ACÇÕES

Acção	Responsável	Prazo	Observações
9. Estabelecer medidas de salvaguarda (quotas, sobretaxas, preços de referência, subsídios e protecção da indústria nascente) para promover e incentivar a produção, comercialização, agro-processamento e exportação de produtos agrários (Açúcar, arroz, hortícolas, feijões, frangos, ovos e carnes);	MASA/MEF	Julho 2016	
10. Estabelecer 55 Parques de Máquinas/Centros de Prestação de Serviços	MASA	Junho 2016	
11. Regulamentar a produção por contrato	MASA	Março 2016	
12. Institucionalizar o Conselho Interministerial de SAN	MASA	Março 2016	

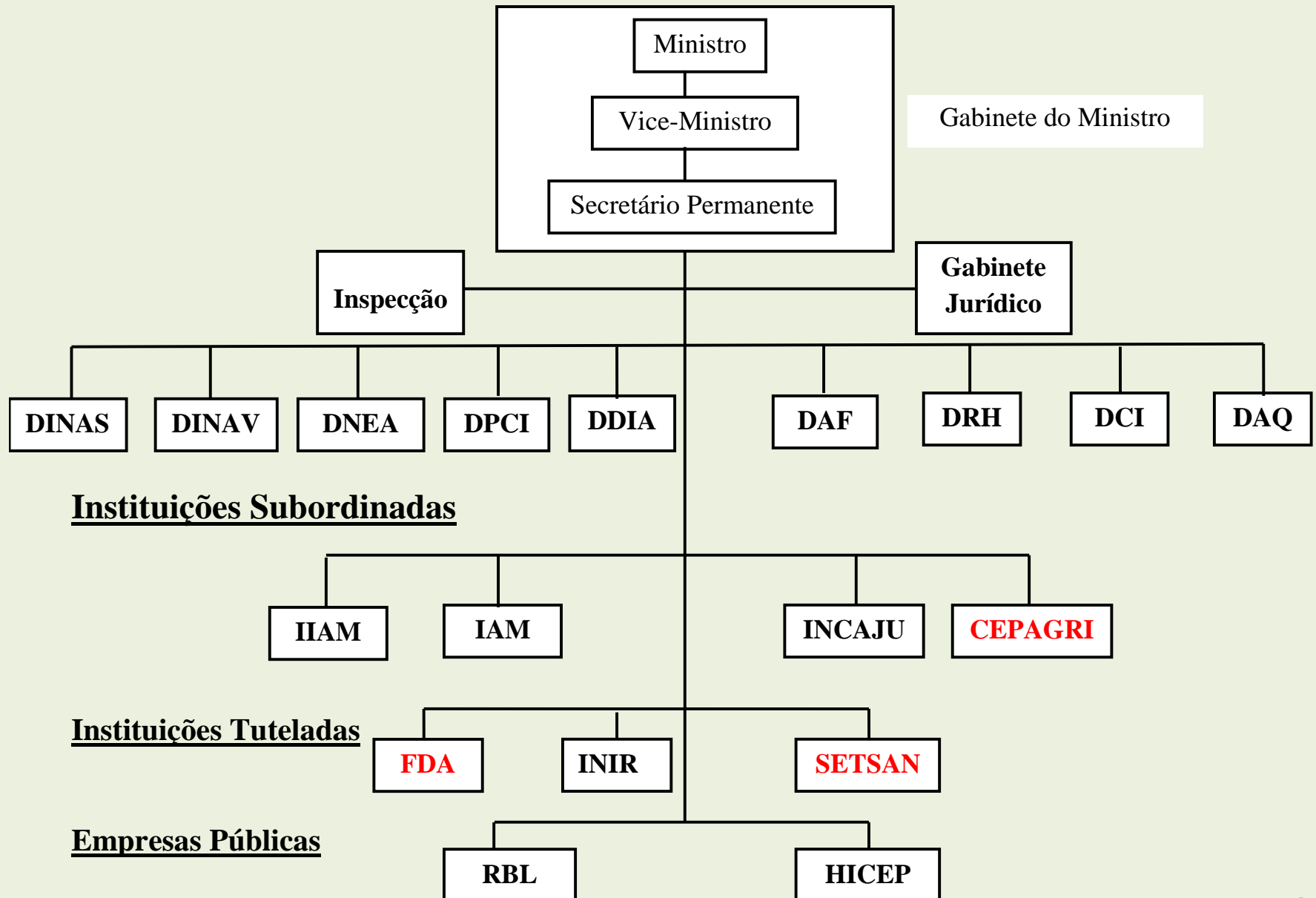
ANEXO 24: CRONOGRAMA DE ACÇÕES

Acção	Responsável	Prazo	Observações
13. Estender por 10 (dez) anos a vigência e simplificar o acesso à redução da taxa incidente sobre o gasóleo	MEF/MASA	Junho 2016	
14. Avaliar a possibilidade de redução em até 10% do custo do quilowatt/hora de energia eléctrica de média tensão para os campos de produção e unidades de agro-processamento	MIREME/MASA	Junho 2016	
15. Rever o modelo de facturação da água para a agricultura e agroindústria.	MOPHRH/MASA	Junho 2016	

ANEXO 25: ZONAS ECONÓMICAS ESPECIAIS DE AGRONEGÓCIO (ZEEA's)

CORREDOR	ZEEA
1. Maputo	Moamba, Manhiça
2. Limpopo	Xai-Xai, Chókwe, Massingir
3. Corredor da Beira	Nhamatanda, Caia, Báruè, Sussundenga, Mossurize, Macate, Vanduzi
4. Vale do Zambeze	Namacurra, Mocuba, Angónia
5. Nacala	Malema, Ribáuè, Cuamba, Mecanhelas, Mandimba
6. Pemba-Lichinga	Balama, Namuno, Montepuez, Nguri/Namacande

ANEXO 26: ESTRUTURA ORGÂNICA DO MASA



ANEXO 27: INSTALAÇÕES DO MINAG/MASA



CEPAGRI
Rua da Gávea 33



IAM
Av. Eduardo Mondlane 2221



IIAM
Av. das FPLM 2698



MASA Sede (*provisória*)
Rua da Resistência 1746



Inspecção-Geral
Av. 25 de Setembro 1509

ANEXO 28: FUTURAS INSTALAÇÕES DO MASA



IX. HARMONIZAÇÃO E CONSULTA PÚBLICA

A presente proposta foi objecto de harmonização e consulta pública com as seguintes entidades:

I. Harmonização

- a. MEF;
- b. Banco de Moçambique;
- c. MITADER;
- d. MIC;
- e. MCTESTP; e
- f. Autoridade Tributária de Moçambique (ATM).

II. Consulta Pública

- a. Antigos Ministros, Vice Ministros, Secretários de Estado, Directores Nacionais e outros quadros do sector agrário;
- b. Sector privado;
- c. Banca e instituições microfinanceiras;
- d. Academia;
- e. Parceiros de cooperação e desenvolvimento (bilateral e colectivamente); e
- f. ONG's que operam no sector agrário.

**MUITO
OBRIGADO**



“PELA PRODUTIVIDADE AGRÁRIA, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E GERAÇÃO DE RIQUEZA”